

Aspectos Demográficos da Região Geográfica Intermediária de Barbacena

Atualmente, não há como falar em demografia sem chamar atenção para os impactos da pandemia do novo coronavírus sobre os componentes da dinâmica demográfica. Sua interferência nas taxas de mortalidade, natalidade e migração terá consequências diretas para o tamanho e estrutura etária da população.

A *mortalidade* é o componente demográfico imediatamente afetado pela pandemia. Dependendo do volume de óbitos e das taxas de letalidade por idade, a população poderá ter crescimento menor ou decrescer comparativamente aos cenários pré-pandemia. A sobremortalidade de forma geral, mas sobretudo em determinadas idades, modificará a distribuição etária da população, fato que demandará redirecionamento de políticas públicas.

Pelo lado da *natalidade*, as influências, mesmo que mais sutis, não são menos importantes. Um dos principais fatores é o psicológico, em virtude da perda de entes familiares e amigos e das incertezas econômicas e sociais que levam, quase sempre, à postergação da decisão de se ter filhos.

Com relação à migração, pelo menos no que tange ao viés econômico, há uma completa reavaliação quanto à decisão de migrar. Os fatores de atração ou de expulsão, indutores da decisão, são minimizados ou até mesmo desaparecem.

Segundo a Secretaria da Saúde do Estado de Minas Gerais, de março (início da pandemia no país) até julho de 2020, a Região Geográfica Intermediária (RGIInt) de Barbacena havia registrado 2.410 casos confirmados do novo coronavírus e 54 óbitos, ambos representando 2% do total do estado.

Dos 49 municípios da RGIInt, apenas em cinco não havia sido registrado caso algum. Nos demais municípios, além de casos confirmados, em 43% deles houve pelo menos um óbito registrado. O número máximo de mortes acumuladas até julho foi nos municípios de Barbacena, São João Del Rey e Piranga (sete em cada um). Os dados mostram que tanto os casos confirmados quanto as mortes vêm se intensificando, principalmente nos dois últimos meses (junho e julho). Nesse período, o número de casos aumentou em 76%; o de óbitos, 33%.

Os impactos nos componentes demográficos da RGIInt só serão efetivamente medidos a partir da avaliação de um período fechado (por exemplo, o balanço de 2020) ou *a posteriori*, com os efeitos da pandemia estabilizados. Assim sendo, para a compreensão da dimensão real da pandemia para a dinâmica demográfica da RGIInt, serão necessários ainda alguns meses, ou ano.

O objetivo deste informativo é trazer elementos para se compreender a dinâmica demográfica da RGIInt¹ de Barbacena, a partir da interação de seus componentes: natalidade, mortalidade e migração. Destaca-se o comportamento de alguns de seus principais indicadores (fecundidade, esperança de vida, mortalidade infantil e taxa líquida migratória) e como eles determinam o cenário futuro da população. Destaca-se, contudo, que os dados apresentados aqui, inclusive as projeções, referem-se a cenários na ausência da pandemia do novo coronavírus e, portanto, retratam como a RGIInt estava e estaria estruturada demograficamente até então. Como ressaltado anteriormente, qualquer inferência demográfica que procure agregar resultados da pandemia neste momento seria precipitada.

¹ Os seguintes municípios pertenciam à RGIInt de Barbacena: Alfredo Vasconcelos, Alto Rio Doce, Antônio Carlos, Barbacena, Barroso, Belo Vale, Capela Nova, Caranaíba, Carandaí, Casa Grande, Catas Altas da Noruega, Cipotânea, Conceição da Barra de Minas, Congonhas, Conselheiro Lafaiete, Coronel Xavier Chaves, Cristiano Ottoni, Desterro de Entre Rios, Desterro do Melo, Dolores de Campos, Entre Rios de Minas, Ibertioga, Itaverava, Jeceaba, Lagoa Dourada, Lamim, Madre de Deus de Minas, Nazareno, Ouro Branco, Piedade do Rio Grande, Piranga, Prados, Queluzito, Resende Costa, Ressaquinha, Rio Espera, Ritópolis, Santa Bárbara do Tugúrio, Santa Cruz de Minas, Santa Rita de Ibitipoca, Santana do Garambéu, Santana dos Montes, São Brás do Suaçuí, São João del Rei, São Tiago, São Vicente de Minas, Senhora de Oliveira, Senhora dos Remédios e Tiradentes.

De acordo com o último censo demográfico brasileiro, de 2010, a participação relativa da população da RGInt de Barbacena no total da população do estado era de 3,7% (740 mil de habitantes) - **Tabela 1**. Entre as 13 RGInt de Minas Gerais, Barbacena era a segunda menor em termos populacionais, na frente somente da de Uberaba. O tamanho absoluto e relativo da população dessa RGInt está diretamente relacionado (i) ao fato de ela ser formada por poucos municípios que, de forma geral, são muito pequenos e (ii) à sua baixa taxa média de crescimento populacional. Entre 2000 e 2010, essa taxa não alcançou o patamar de 1% ao ano. Destaca-se que, nas duas décadas passadas (1990 e 2000) e nas três outras projetadas (2010 a 2030), as taxas de crescimento populacional da RGInt foram e permanecerão abaixo da média estadual que, por sua vez, se mostra muito baixa para essas décadas. As observações do comportamento populacional no passado e as hipóteses consideradas para o futuro preveem que a população apresente na última década em análise (2030) decréscimos anuais médios de -0,01%.

Tabela 1: População total por sexo e situação de domicílio e participações relativas – Região Geográfica Intermediária de Barbacena - 2000, 2010, 2020, 2030 e 2040

População	Resultados dos Censos				Projeções da Fundação João Pinheiro					
	2000		2010		2020		2030		2040	
	Total	(%)	Total	(%)	Total	(%)	Total	(%)	Total	(%)
População Total RGInt	674.089	3,8	739.951	3,7	782.954	3,7	809.194	3,6	808.596	3,6
População Masculina RGInt	333.246	49,4	363.511	49,1	385.306	49,2	396.570	49,0	399.190	49,4
População Feminina RGInt	340.843	50,6	376.440	50,9	397.649	50,8	412.623	51,0	409.407	50,6
População Urbana RGInt	522.841	77,6	601.595	81,3	667.966	85,3	-	-	-	-
População Rural RGInt	151.248	22,4	138.356	18,7	114.988	14,7	-	-	-	-

Fonte: Dados básicos: IBGE, Censos Demográficos de 2000 e 2010. FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2019.

Em 2010, a RGInt tinha taxa de urbanização de 81,3%, o que leva à suposição de que os fatores de produção que envolvem o setor rural local já teriam atingido certo grau de estabilização. A despeito disso, nesse mesmo ano, 73% dos municípios encontravam-se abaixo da média regional e 29% eram preponderantemente rurais, com mais de 50% da população vivendo na zona rural. Em torno de 27% dos municípios tinham taxas de urbanização acima da média da RGInt. Alguns bem pequenos, como São Brás do Suaçuí, de 3,6 mil habitantes e taxa de urbanização de 89%, e Santa Cruz de Minas, com 8 mil habitantes e 100% de urbanização. Os três maiores municípios estavam entre os mais urbanizados: Barbacena, com 128,6 mil habitantes e 92% de urbanização; Conselheiro Lafaiete, com 118,7 mil habitantes e 96% de urbanização e São João Del Rei, com 80 mil habitantes e 95% de urbanização.

Destaca-se que a taxa média de urbanização da RGInt não permite identificar o diferencial de urbanização entre os municípios e reforça a necessidade de se conhecer as RGInt do estado sob a ótica municipal.

Entre 2010 e 2020, em 29% dos municípios dessa RGInt, as taxas médias anuais de crescimento populacional foram negativas; em 80%, foram abaixo de 0,65% ao ano (média do estado no período). Em apenas dois municípios, as taxas ficaram acima de 1%. São eles: Tiradentes (1,4% ao ano) e Alfredo Vasconcelos (1,3% ao ano) - **Tabela 2**.

Tabela 2: Taxas de crescimento populacionais (%) – Minas Gerais, Região Geográfica Intermediária de Barbacena e municípios selecionados - 1991/2000, 2000/2010, 2010/2020, 2020/2030 e 2030/2040

Nome Município	Taxa de Crescimento Anual				
	1991/2000	2000/2010	2010/2020	2020/2030	2030/2040
Minas Gerais	1,43	1,10	0,65	0,43	0,11
RGInt de Barbacena	0,99	0,94	0,57	0,33	-0,01
Jeceaba	-1,43	-1,06	-0,51	-0,05	-1,95
Rio Espera	-0,80	-1,15	-0,98	-0,26	-1,07
Ritópolis	-0,65	-0,78	-0,54	-0,48	-1,46
Alto Rio Doce	-0,24	-1,12	-0,95	-0,14	-1,20
Piedade do Rio Grande	0,06	-0,54	-0,31	-0,48	-0,99
Itaverava	0,08	-0,78	-0,37	-0,01	-1,48
Ouro Branco	1,15	1,69	0,98	0,56	0,43
Santana do Garambéu	1,36	1,39	0,95	0,52	0,20
Conselheiro Lafaiete	1,61	1,44	0,83	0,49	0,22
Congonhas	1,73	1,82	0,95	0,56	0,43
Alfredo Vasconcelos	1,81	1,95	1,29	0,67	0,16
Tiradentes	3,30	2,10	1,37	0,66	0,15

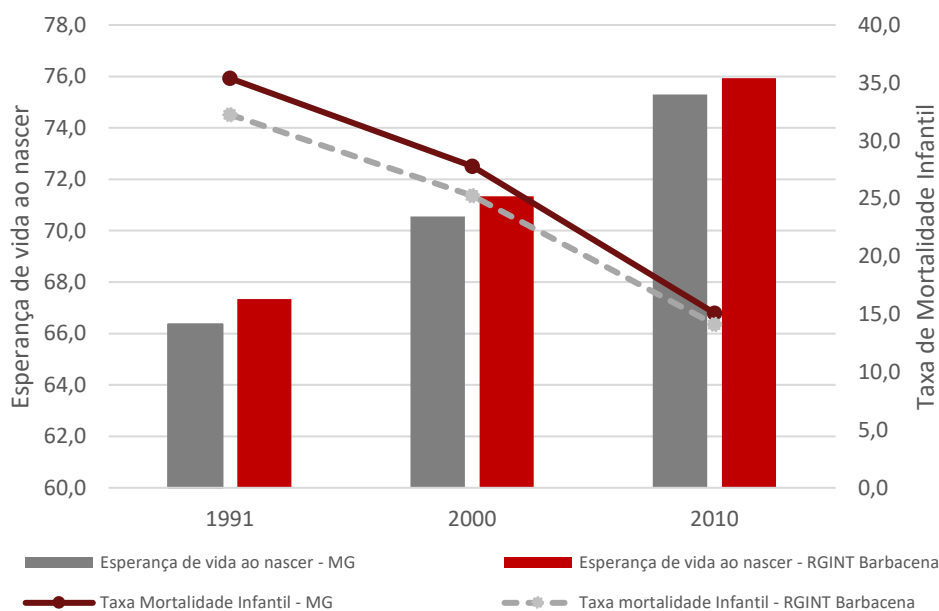
Fonte: Dados básicos: IBGE, Censos Demográficos de 2000 e 2010. FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2019.

Nota: municípios selecionados com base nas maiores e menores taxas de crescimento populacionais no período. Municípios ordenados conforme as menores taxas de crescimento observadas para a década de 1991/2000.

Em 2020, 67% dos municípios da RGInt tinham menos de 10 mil habitantes, 25% estavam entre 10 e 50 mil e apenas quatro acima de 50 mil. Barbacena era o maior município e contava com 138 mil habitantes.

As projeções indicam que metade dos municípios da RGInt chegará em 2040 com perda absoluta de população. A hipótese é de que as perdas populacionais absolutas dos municípios, geralmente os menores, alimentarão as correntes migratórias tanto para municípios maiores e mais urbanizados da RGInt, quanto para fora dela (outras RGInt e unidades da Federação).

Gráfico 1: Esperança de vida ao nascer e Taxa de Mortalidade Infantil – Minas Gerais e Região Geográfica Intermediária de Barbacena – 1991, 2000 e 2010



O **Gráfico 1** mostra a evolução da esperança de vida ao nascer e da taxa de mortalidade infantil da população da RGInt para 1991, 2000 e 2010. Aspectos importantes a serem destacados para se entender a desigualdade demográfica interna são as disparidades observadas entre os municípios em relação aos componentes da dinâmica demográfica. Por exemplo, a esperança de vida ao nascer da população residente na RGInt, em 2010, era de 75,9 anos (um pouco acima do nível do estado), enquanto sua disparidade interna chegava a oito anos e um mês. Em Tiradentes², o valor era de 78,1 anos, ao passo que, em Cipotânea³, era de 70 anos.

Fonte: Dados básicos: IBGE, Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010.

Esse diferencial entre os municípios da RGInt também é observado nos valores das taxas de mortalidade infantil: em 2010, a média da RGInt era de 14,1 óbitos para cada 1.000 crianças nascidas vivas e refletia, respectivamente, uma variação entre o menor e maior nível observado para o indicador nos municípios de Barbacena (10,5 mortes/1000 nascidos vivos) e Cipotânea (24,3 mortes/1000 nascidos vivos). **Vale notar que, em 2010, 39% dos municípios da RGInt ainda estavam acima do nível de 17,0 mortes/1000 nascidos vivos objeto de acordo com a ONU como meta do milênio para 2015.**

Destaca-se que, a despeito de as disparidades dos indicadores continuarem bastante acentuadas, há uma nítida tendência de convergência: com o passar dos anos, as diferenças são cada vez menores entre os melhores e os piores resultados. Se, em 2000, a diferença entre o município com maior e menor esperança de vida ao nascer era de dez anos, em 2010, ela caiu para 8,1 anos. Para a taxa de mortalidade infantil, os resultados foram ainda mais contundentes. Em 2000, a diferença entre os melhores e os piores resultados era de 26,1 crianças mortas para cada mil nascidas vivas; em 2010, essa relação passou para 13,8, uma queda expressiva e marcante.

Em relação ao componente fecundidade, os dados revelam que, em 2010, a Taxa de Fecundidade Total (TFT) na RGInt estava em torno de 1,3 filho por mulher em idade reprodutiva – abaixo do nível de reposição⁴. Em 2010, em apenas seis municípios da RGInt, as taxas de fecundidade total eram superiores a esse nível. O valor máximo dessa taxa foi observado em Santa Rita de Ibitipoca, com 2,4 filhos por mulher em idade reprodutiva.

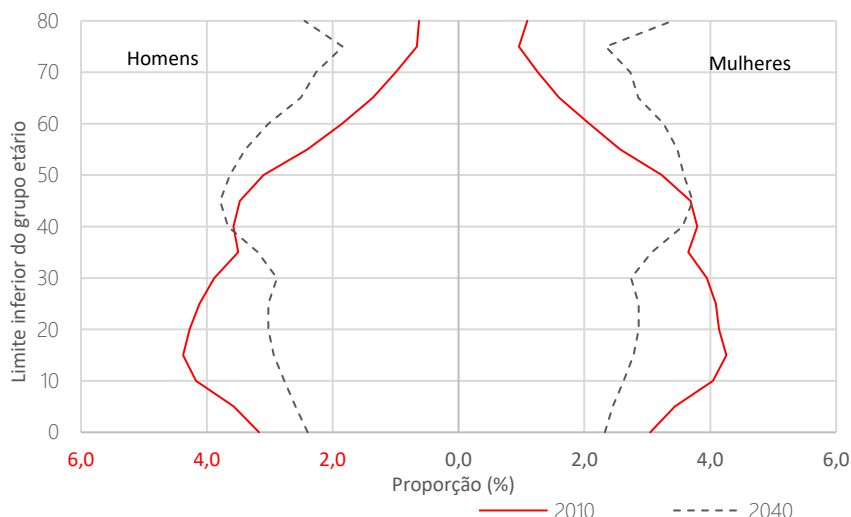
A fecundidade, mortalidade e migração e todas as outras nuances ligadas à dinâmica demográfica estão diretamente associadas à estrutura etária da população, refletida na pirâmide etária da RGInt com sua base estreita e topo alargado. A continuada queda da fecundidade contribui para estoques cada vez menores de pessoas nos primeiros grupos etários que, sucessivamente, vão também suprimindo as faixas etárias intermediárias com contingentes cada vez menores. Nesse intervalo, os grupos etários finais aumentam gradativamente suas respectivas participações relativas, além de contarem com estoques crescentes diretamente relacionados aos ganhos, em anos de vida, proporcionados pelo aumento na expectativa de vida.

²Município com maior expectativa de vida ao nascer da RGInt.

³ Menor esperança de vida ao nascer da RGInt.

⁴ Em média, cada mulher deveria ter dois filhos para repor o casal.

Gráfico 2: Pirâmide etária populacional - Região Geográfica Intermediária de Barbacena –2010 e 2040



Fonte: Dados básicos: IBGE, Censos Demográficos de 2000 e 2010. FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2019.

Como resultado desse processo, a conclusão é que, para a maioria dos municípios da RGInt de Barbacena, haverá, no primeiro momento, queda na razão de dependência⁵ total em virtude da diminuição relativa de participação dos primeiros grupos etários. Contudo, em virtude de a migração não atingir todas as idades igualmente, ou seja, pelo fato de os grupos etários não estarem diretamente relacionados igualmente às oportunidades econômicas, a maior parte dos emigrantes são de pessoas na idade ativa (entre 15 e 65 anos), o que faz com que o denominador da razão de dependência total diminua, anulando o efeito da menor dependência da faixa etária de zero a 14 anos.

Em 2010, a participação relativa da faixa etária de zero a 14 anos no total da população era de 21%. Segundo as estimativas da FJP, essa faixa etária chegará a 15% em 2040. Nesse mesmo período, o grupo de 15 a 64 anos deverá passar de 70% para 64% e o dos idosos (65 anos ou mais de idade), de 9% para 20%. Essas projeções de mudanças na composição etária da população ocasionarão forte impacto no índice de envelhecimento, promovendo a seguinte mudança: de 40 idosos para cada 100 crianças e jovens (zero a 14 anos de idade) em 2010 para 135 para cada 100 em 2040.

Destaca-se que o sistema previdenciário brasileiro se baseia nas transferências intergeracionais, em que a população em idade ativa contribui com os recursos dos benefícios de aposentadoria dos idosos. Em um cenário de envelhecimento populacional e crescimento das razões de dependência e índice de envelhecimento, espera-se incremento das despesas com o pagamento de benefícios, sem que haja contrapartida nas contribuições.

Toda essa dinâmica da população ligada ao crescimento vegetativo (nascimentos menos óbitos) pode ser influenciada ou redefinida pela exposição da RGInt à migração⁶ conforme mencionado acima. Na presença de intensos movimentos migratórios, a estrutura etária da população é diretamente afetada. Como a migração caracteriza-se pela seletividade por idade, a entrada ou a saída de grande contingente de mulheres em idade reprodutiva, por exemplo, afetará diretamente as taxas de fecundidade, assim como a entrada ou a saída de idosos terá impacto sobre as taxas de mortalidade.

A RGInt de Barbacena apresentou **Saldo Líquido Migratório (SLM) negativo**⁷ de 688 migrantes, caracterizando-se como a RGInt com o menor saldo negativo do estado. Entre as duas categorias de migrantes, interestadual (para outros estados) e intraestadual (dentro de Minas Gerais), a primeira foi destacadamente a mais representativa. O saldo total só foi positivo em virtude de a RGInt receber um volume muito maior de imigrantes de outros estados do que o volume de seus emigrantes para outras unidades da Federação. Em relação à migração intraestadual, mas fora da RGInt, o saldo negativo foi bastante expressivo. Do total de seus 49 municípios, em 63% o Saldo Líquido Migratório (SLM) foi negativo. Barbacena foi o município que mais expulsou população, apresentando SLM de -1,1 mil migrantes - contingente que o classifica como o 51º município que mais expulsou população no estado. O município só apresentou saldo positivo em relação aos municípios da própria RGInt.

Destaca-se que 81% dos emigrantes da RGInt se dirigiram para municípios do próprio estado e, entre eles, metade emigrou para municípios da própria RGInt. O restante dos emigrantes (19%) se deslocou para outras unidades da Federação. Em relação aos imigrantes, 76% vieram de municípios de Minas Gerais, sendo 39% deles da RGInt e 37% de outros municípios fora dela. Os imigrantes que vieram de outros estados representaram 14%

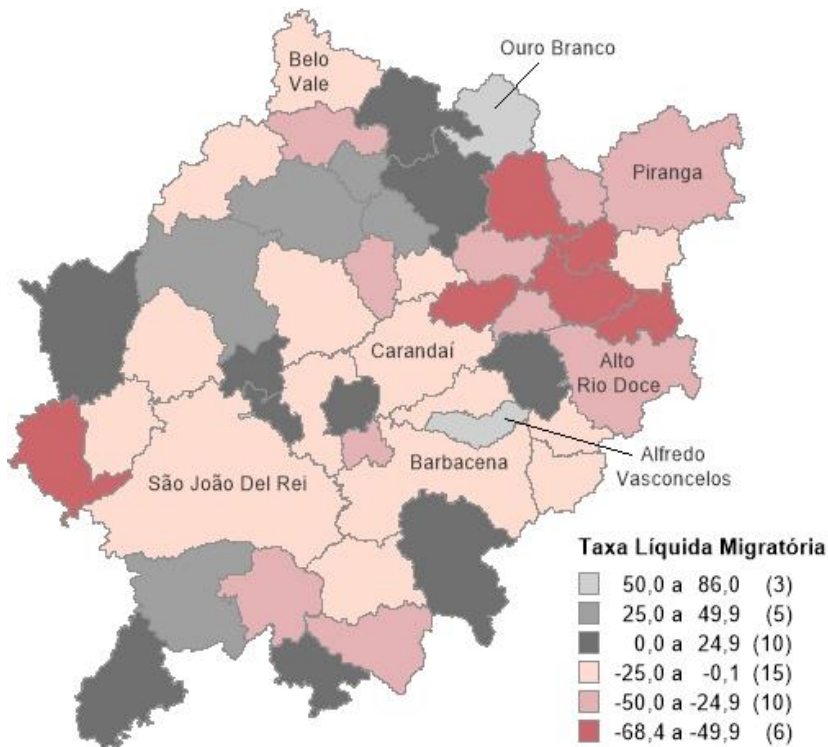
⁵ A razão de dependência jovem mostra a relação entre a população jovem, com até 14 anos de idade, e a população em idade produtiva, entre 15 e 64 anos de idade. A razão de dependência dos idosos é a razão entre o total de pessoas com 65 anos ou mais de idade e a população em idade produtiva. Por sua vez, a razão de dependência total representa o quociente entre a população financeiramente dependente (jovens e idosos) e aquela entre 15 e 64 anos.

⁶Os dados de migrações municipais no Brasil estão disponíveis em: <http://migracao.fjp.mg.gov.br/>.

⁷Entre 2005 e 2010, o número de pessoas que chegaram à RGInt (imigrantes) foi inferior ao volume de pessoas que saíram da RGInt (emigrantes).

As participações dos movimentos migratórios podem também ser avaliadas pelas taxas líquidas migratórias (TLM), que mostram o peso relativo da migração no total da população. Municípios com saldos migratórios (positivos ou negativos) maiores não necessariamente sofrem mais impactos dos fluxos migratórios.

Mapa 1. Taxas Líquidas Migratórias municipais - Região Geográfica Intermediária de Barbacena –2005/2010



Fonte: Dados básicos: IBGE, Censo Demográfico de 2010.

Destaca-se que, do total de imigrantes para os municípios da RGInt, 32% cumpriram outra etapa migratória antes de chegar ao município de residência em 2010. Desse total, 67% cumpriram essa etapa em municípios da própria RGInt. Em 18% dos municípios, mais de 50% de seus imigrantes eram de pessoas que cumpriram etapas migratórias.

Em relação aos emigrantes da RGInt, 33% cumpriram pelo menos uma etapa migratória antes de chegar ao destino final. Para 67% desses emigrantes, o processo representou uma mudança para municípios dentro da própria RGInt. Para 10% dos municípios, mais de 50% de seus emigrantes cumpriram etapas migratórias em outros municípios antes de se fixarem no município onde foram recenseados em 2010. Destaca-se que a maioria desses municípios (da etapa migratória) pertencia à própria RGInt.

Em Barbacena, por exemplo, responsável pelo maior saldo absoluto negativo entre os municípios da RGInt, a TLM de -8,4% situou-se longe das taxas mais elevadas, como a de Caranaíba, com -68,4% e maior nível negativo observado. Com o maior saldo absoluto, Barbacena, por ser relativamente mais populosa, sofreu um impacto bem menor do fenômeno migratório. Ao contrário, Caranaíba, com população de 3,3 mil habitantes em 2010 e com saldo absoluto cinco vezes menor, apresentou a maior TLM negativa.

Resultados de saldos absolutos representam impactos relativos completamente diferentes para as populações municipais. A maior taxa líquida migratória positiva foi observada no município de Santa Cruz de Minas. Lá, para cada mil habitantes, 86 foram resultado de processo migratório. Essa relação foi quatro vezes maior que a do município de maior saldo absoluto, Conselheiro Lafaiete, com TLM de 23 %.

Expediente

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente

Helger Marra Lopes

Vice-presidente

Monica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Diretora

Eleonora Cruz Santos

Diretor-Adjunto

Renato Vale

Coordenação de Estudos Populacionais

Denise Helena França Marques Maia

Equipe Técnica

Denise Helena França Marques Maia

Olinto José Oliveira Nogueira

Priscilla de Souza da Costa Pereira

Revisão

Eleonora Cruz Santos

Diagramação

Livia Cristina Rosa Cruz

Arte Gráfica

Bárbara Andrade

Informações para imprensa

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588

E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br

Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.

CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

denise.maia@fjp.mg.gov.br

